



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA QUATRO
DE NOVEMBRO DO ANO DE
DOIS MIL E CATORZE.**

----- No dia quatro de novembro do ano dois mil e catorze, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Artur Afonso Nunes Neto Parra, senhor Fernando António da Silva Rodrigues, senhor José Manuel Caldeira Santos e Dr. Pedro Miguel de Sá Mora. -----

----- Secretariou: Dr.^a Susana Maria Durana Valente, Técnica Superior do Município. -----

----- E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

----- No período de antes da ordem do dia solicitou a palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Relativamente à reunião anterior, na reunião anterior o senhor Vereador Artur Parra trouxe aqui um estrato da Revista Visão que transcrevia que a dívida da Câmara era de dezoito milhões e meio. -----

----- Para mim serem dezoito milhões e meio ou serem dezanove ou serem dezasseis ou serem quinze, isso para mim não conta o que conta é a verdade e a verdade eu lutarei por ela até às últimas consequências. -----

----- Já fiz ver na Assembleia que a dívida a dezoito de outubro de dois mil e treze não era aquilo que, eventualmente, a senhora Presidente na



altura disse a um Jornal que eram dezanove milhões ou dezanove milhões e meio e hoje estou aqui, claramente, para esclarecer essas situações. -----

----- Na reunião passada a senhora Presidente foi buscar a ficha do Município, ficha que eu, sinceramente, nunca vi nem nunca conheci, pelo menos no meu tempo, certo é que para mim continua a ser verdade aquilo que está espelhado nas contas de gerência e que, contas de gerência que já foram apresentadas pelo atual Executivo e portanto, eu disse à senhora Presidente na altura quando a notícia saiu, que trouxesse o relatório de contas de dois mil e treze para que, no relatório de contas de dois mil e treze pudéssemos, eventualmente, analisar a dívida ao pormenor porque está aqui tudo, nada foge, com toda a certeza, à verdade e portanto, ou estas contas são verdadeiras ou estas contas se não são verdadeiras muito mal vai isto e de facto estamos a ser nós Vereadores da Câmara e Executivo, estamos a ser enganados e a Assembleia Municipal também, não acredito que isso aconteça. -----

----- O que está aqui espelhado e se de facto virem bem, está cá tudo, nestas contas de gerência consegue-se de facto ver a realidade dos factos a trinta e um de dezembro que é aquilo que estava em causa. -----

----- O senhor Vereador trouxe a notícia de uma Revista que, não sei onde foram buscar esses elementos. Os elementos deviam ter ido busca-los, exatamente, ou à DGAL ou ao relatório de contas. O relatório de contas foi, exatamente, aquilo que foi para a DGAL e portanto a realidade está aqui espelhada no relatório de contas. -----

----- Diz aqui e, muito bem que, as dívidas de curto, médio e longo prazo no final de dois mil e treze são de dezassete milhões, novecentos e vinte e cinco ponto duzentos e três ponto dez, portanto é o que está aqui no relatório de contas, este é o passivo, está é a dívida da Câmara Municipal a trinta e um de dezembro de dois mil e treze e depois diz assim, e diz muito bem, a grande parcela da dívida é relativa a empréstimos bancários de médio e longo prazo que representa vinte e quatro vírgula três por cento do total dos fundos próprios do passivo e setenta e nove por cento do total das dívidas de curto, médio e longo prazo. Conforme já referido a rubrica de empréstimos de médio e longo prazo aumentou pelo recebimento dos valores do PAEL, sessenta por cento e dos empréstimos do reequilíbrio financeiro que totalizam cinco milhões, quinhentos e dois, oitocentos e trinta e oito ponto zero sete. -----

----- Portanto, os senhores, aqui as contas refletem, exatamente, a vinda deste dinheiro que foi recebido pela Câmara em dois mil e treze. Uma parte



era reequilíbrio financeiro eram dois milhões e pouco e a outra parte era PAEL. -----

----- Depois se formos ver a parte seguinte diz assim: Relativamente ao passivo exigível de curto prazo registou uma diminuição de três milhões, quatrocentos e oitenta nove duzentos e dois ponto sessenta e que resultam da diminuição em todas as rúbricas do passivo de curto prazo em especial nos fornecedores e conta corrente de fornecedores e imobilizado e conforme objetivo do destino principal dos empréstimos do PAEL e do reequilíbrio financeiro, ou seja, os senhores, a dívida é de dezassete milhões novecentos e vinte e cinco, daquilo que eu vejo e, este número pode não ser aquilo que pagaram do PAEL, pode não ser aquilo que pagaram do PAEL mas é aquilo que pagaram, a diminuição, aquilo que foi diminuído em termos de pagamento de faturas a fornecedores, ou seja, menos do que isto não pagaram, até podem ter pago, mais do que isto é que não porque é o que está aqui, é a diminuição daquilo que foi pago com o dinheiro que veio para o PAEL e para o reequilíbrio financeiro, foi aquilo que foi pago com esse dinheiro e foi amortizado na conta de fornecedores, conta corrente e imobilizado. -----

----- Portanto, senhor Professor Artur Parra e senhora Presidente, se retirarmos os três milhões quatrocentos e oitenta nove duzentos e dois ponto sessenta aos cinco milhões quinhentos e dois oitocentos e trinta e oito ponto zero sete ficam dois milhões e pouco que ficaram de fora do PAEL por pagar, portanto os senhores não pagaram, receberam cinco milhões quinhentos e dois mas, só pagaram e isso pode até nem ser a realidade porque podem ter pago, eventualmente, pode nestes três milhões que aqui estão espelhados pode haver pagamento de dívida que não tem a ver com as faturas do PAEL e aí ainda reduz mais a questão do pagamento do PAEL e se retirarmos esses dois milhões aos dezassete milhões novecentos e vinte e cinco que está aqui de dívida vamos chegar à conclusão que a dívida ainda fica ligeiramente abaixo dos dezasseis milhões, esta é a realidade dos números, a não ser que alguém seja capaz de me dizer o contrário e eu estou aqui claramente disponível para ouvir aquilo que é a realidade, agora eu, esta situação que aqui está espelha, exatamente, os valores que possivelmente foram pagos, foram recebidos e que têm que ser descontados, com toda a certeza, ao passivo porque se não estamos a fazer aquilo que eu já disse a contabilizar dívida duas vezes é isso que eu gostava de ser esclarecido aqui e que ficássemos aqui todos conscientes da realidade da dívida”. -----



----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal que referiu: “Eu vou buscar a ficha do Município, a ficha do Município, vai-me desculpar o senhor Vereador, está ali aquela senhora que é a Chefe da Divisão Financeira que sabe muito bem o que é a ficha do Município e aquela é que diz a situação da Câmara porque os elementos são fornecidos pela Câmara. -----

----- O senhor Vereador e a sua engenharia financeira tenta dar a volta ao pessoal todo mas não dá. -----

----- Isto são as informações que o Município manda para lá, e aqui faltava tudo aquilo que estava para meter e ainda falta a fatura dos juros. ---

----- O que está em causa são os dezoito milhões quinhentos e setenta e sete que é isso que vem na Visão e é o que está no site da transparência, toda a gente tem acesso a ele e vê. -----

----- Foi de seguida cedida a palavra à Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Deixem-me situar que eu não tenho interesse nenhum nem nunca em nenhuma situação, nem no caso do Ex-Presidente nem no caso da atual Presidente eu forjei contas, nem numa situação nem na outra eu deixei de vos dar informação, aliás tenho ali informação do mês passado de trazer, portanto deem-me tempo para eu me situar para ver onde é que está a situação. -----

----- Agora relativamente a estes dados é verdade que há sempre e houve sempre no passado e se calhar também há agora ligeiras diferenças na apresentação destes valores”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Mas porque é que existem essas diferenças? É que estes estão corretos porque são vocês que mandam a informação para eles certo, não somos nós, é a contabilidade que manda isto e isto é que conta para eles, para estarmos mal como estamos, as sanções que temos, o estarmos penalizados com tudo, sem poder contratar, ter que baixar a dívida é em função desses dados, não é dos que estão aqui”. -----

----- Foi de seguida cedida a palavra à Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “O que vem do sistema para aqui, que é tirado diretamente, é lançado do nosso sistema para o SIAL como sabe, foi um sistema que nos deu imensas encrencas e que agora está a começar afinado, mas é tirado diretamente para aqui, assim como o que vem para aqui, e conforme eu lhe mostro a si e conforme eu mostrava ao Ex-Presidente eu tirava o balancete e tirava o



controlo orçamental da receita e da despesa automaticamente no sistema e o que eu lhe faço, como lhe faço a si e fazia no passado é, este valor está aqui confrontamos com o controlo orçamental da receita, não é isso que eu tenho feito sempre, confrontamos com o controlo orçamental da despesa não é isso que eu tenho feito sempre”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Então agora vai-me dizer que aí, como diz o senhor Vereador que eram dezasseis milhões, até dizia que eram quinze, quando agora é que estamos nos dezasseis milhões”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A senhora Presidente quer-me mentalizar a mim que pagou um milhão e setecentos mil euros de dívida desde o dia que está aqui, pelo amor de Deus diga-me lá onde é que foi buscar o dinheiro”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Olhe são informações da Dr.^a Antónia, e são os subsídios que vieram e dinheiro que não gastamos”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Há outra coisa que é importante que nós saibamos, nós temos que saber qual foi a diferença do pagamento das verbas que vieram do PAEL e do reequilíbrio financeiro até trinta e um de dezembro e que não foram pagas. -----

----- Deixe-me falar para o senhor Chefe de Repartição, vamos lá ver se nos entendemos, veio o dinheiro do PAEL e reequilíbrio, foram cinco milhões e cerca de quinhentos mil, veja lá quanto é que foi que é para eu saber, assim estamos a falar de coisas que não são realidade”. -----

----- Foi de seguida cedida a palavra à Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Vieram do PAEL em seis do doze dois milhões seiscentos e oito zero quarenta e um trinta e um e vieram do reequilíbrio financeiro dois milhões oitocentos e noventa e nove”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Veja lá se isso não dá cinco milhões e tal”. -----



----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Mas a dívida foi paga entretanto, até trinta e um de dezembro passou de um lado para o outro. -----

----- Dr.^a Antónia lembra-se de uma Assembleia em que Deputado Nuno Ferreira até perguntou porque é que estavam lá os vinte e um, lembra-se que dizia que eram os dezoito e apareciam lá os vinte e um e quem justificou fui eu que é a parte que ainda não foi paga a fornecedores. -----

----- O senhor é um malabarista e tenta dar a volta às pessoas mas é assim, o dinheiro que veio ainda foi pago muita coisa no final do ano, no final do ano a Dr.^a Antónia fez a informação quando foi à primeira Assembleia e apareciam vinte e um e não sei quantos, onde estava o que ainda faltava pagar aos fornecedores, a parte do que tinha vindo para pagar aos fornecedores e que ainda não se tinha pago, estava essa diferença dos dezoito para os vinte e um”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Se permitir que o Augusto vá lá em baixo ver o que é que pagaram a fornecedores com dinheiro que veio do PAEL e o que é que ficou por pagar desse dinheiro, seja o que for é a verdade, a verdade nós temos que a encarar, agora é preciso ouvirmos a verdade”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A verdade é essa e foi dita numa Assembleia. -----

----- Foi a Dr.^a Antónia que fez a informação e apareciam lá vinte e um milhões e não sei quantos que causou confusão na Assembleia. Esses vinte e um milhões, a diferença que estava era o tal montante que ainda não tinha sido pago aos fornecedores e que estava a contar duas vezes, era essa a diferença para os vinte e um milhões, não venha cá dizer que não é, que não está aí nos dezoito. -----

----- Só o que o senhor diz é que é verdade o que os outros dizem não é, é fácil de entender só que alguém é que complica as coisas”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Só falta saber aqui ao pormenor o valor das faturas que não foram pagas com esse dinheiro, é isso que falta saber”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A Dr.^a Antónia deu essa informação na Assembleia do ano passado e estão lá”. -----



----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A realidade é se, eventualmente, são de um milhão, são de novecentos, são setecentos eu não sei quanto é que é porque não tenho as coisas comigo mas o que não há dúvida nenhuma é que não pagaram as faturas todas”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Por isso é que há a tal diferença para os vinte e um milhões naquelas contas que foram apresentadas em dezembro do ano passado”. ----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Preocupe-se em saber quanto é porque depois vai ter que diminuir ao montante total da dívida”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Toda a gente sabe quanto é, estava lá na informação. -----
----- Pelo que o senhor diz esta Câmara estava uma maravilha, não devia nada mas deve e muito”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A senhora se quiser fazer demagogia faça, agora o que eu não aceito e nem posso aceitar é que estejam a querer fazer passar uma dívida que não é a realidade”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Ninguém está a fazer passar o que não é a realidade, é o que é verdade”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Deviam dizer assim, sim senhor a Revista Visão publicou isso mas errou”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “O problema é que não é mentira, a Visão publica o que está aqui na ficha do Município”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Nós também já um ano veio na revista da dívida dos Municípios, veio a dívida praticamente a dobrar e nós tivemos a hombridade de dizer



assim, caros amigos ponham lá isso e eles por causa da nossa reclamação foram obrigados a publicar um novo boletim”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Nós agora vamos reclamar com a DGAL, mas não temos nada para reclamar, existe um site da transparência onde está tudo o que está nesta ficha. Toda a gente pode ir consultar o site da transparência, estão lá os dados todos dos Municípios todos”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Há duas questões que é preciso analisar que são, esta da questão das faturas que estão por pagar e que também já têm cá o dinheiro para as pagar e isso entra nas contas e depois há também a questão, que eu já falei várias vezes, que é a questão da faturação dos projetos que entra a fatura, vai o pedido de pagamento e depois vêm os oitenta e cinco por cento a fundo perdido. -----

----- No momento em que é faturado e aqui é recebido é um momento diferente e a senhora pode dizer que é dívida, muito bem, mas, tem ali a receber oitenta e cinco por cento a fundo perdido e isso é importante avaliar, é importante que o Eng. Ricardo, eu tenho aqui a ficha do Eng. Ricardo à data de quando nós saímos da Câmara”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Então como é que se baixou, com aquilo que estava para vir”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Depois estivemos aqui na Assembleia Municipal e o Ricardo por acaso falhou aqui na Assembleia Municipal veio cá, deixe-me dizer-lhe a senhora não é dona da verdade nem a rir-se resolve os problemas, o Ricardo veio aqui e falhou, falhou numa coisa, foi à e tal é isto agora basta descontar-lhe o que falta pagar e eu calei-me não quis deixá-lo mas, depois fui além, no final fui além e disse-lhe assim, ó Ricardo tu falhas-te e ele disse então porquê Presidente eu não falhei e, eu disse então como é que queres descontar uma coisa que já esta faturada, já está faturado, já conta como dívida, não está pago mas já conta como dívida, já está na dívida e ele disse é verdade você tem razão, foi assim que se passou”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Mas nós aqui também não metemos aquilo que já foi faturado,



além do que estava aqui, já foi faturado das obras e nós pagámos com o que veio. O que já foi faturado das obras do Museu e que já foi connosco já foi pago”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A senhora naquele panfleto que eu tenho aqui quis meter os compromissos futuros na nossa dívida, isso é um erro, isso é um erro porque os compromissos futuros, vamos lá ver, a obra do Centro Histórico desenvolveu-se para além daquilo que foi a nossa gestão, mas também, a senhora quis meter lá essa dívida para poder dizer que era mais”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Quis meter! Eu não quis meter nada o que apareceu aqui foi o Augusto que fez”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Foi a senhora que deu este panfleto mas o Augusto fez aquilo que lhe mandaram fazer, deixe-me dizer-lhe não faturado de projetos em curso, isto ainda não estava executado, esses valores que aqui estão só foram executados depois”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Mas depois também se dizia o que havia a receber, portanto não eram os dezanove, eram os dezoito e tal”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A senhora estava a imputar à dívida valores que, eventualmente, só iam ser faturados e só iam ser realizados já depois de a senhora ter tomado posse, isso não é correto sabe porquê? Porque, eventualmente, se quer imputar esses valores de dívida também tem que imputar valores de receita que vêm do FEF e que vêm para receitas de capital, portanto isso não é correto, está a perceber, isto já é o faturado senhora Presidente, isso até é mais, olhe aqui puseram quatrocentos e vinte e seis, que foi o Ricardo que fez a tal asneira e eram novecentos e quarenta e oito que havia para receber”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Bem digo eu que temos uma Câmara cinco estrelas”. -----



----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Não é cinco estrelas que eu ponho aqui exatamente o valor da dívida, eu ponho-o aqui, porque fiz as contas e fizemos o levantamento correto, eu fiz a correção daquilo que o Augusto fez e está aqui que se pode ver e a dívida na altura, retirando isso, a dívida eram dezasseis milhões quinhentos e catorze, percebeu”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Em dezasseis milhões está a dívida agora, depois de se ter pago um milhão e setecentos mil euros”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Depois de se ter pago e feito outras despesas porque a despesa aqui cai todos os dias, a senhora sabe bem disso”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Pois sei mas pagamo-la”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Pagam-na, vão pagando, está aqui bem feito pelo Ricardo e isto está correto, isto aqui está correto, situação financeira das candidaturas à data de dezassete de outubro de dois mil e treze, a receber do valor faturado, novecentos e quarenta e oito e a senhora pôs lá quatrocentos e vinte e seis”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “E o resto que havia para pagar, por faturar, fundos a receber, olhe a diferença de um lado para o outro”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A senhora se me quer imputar aquilo que eu vou pagar para a frente das obras que estavam por fazer tem que também imputar receita, isso é elementar, está aqui a correção, está aqui os valores corretos, na altura quando nós saímos eram dezasseis milhões quinhentos e catorze, era aquilo que era e em dezembro a senhora pagou sim senhor, a senhora reduziu algum bocadinho à dívida porque foi pagando e pagou, pronto fez alguma contenção, como nós já vínhamos fazendo e pagou, sinceramente lhe digo, aquilo que está aqui espelhado falta só acertarmos as coisas em relação aos quinhentos e tal mil euros que estão aqui de diferença, que eu



não sei do que é que é, é preciso ver do que é que é, eu não estou a dizer que eu tenho razão, eu tenho razão em relação aquilo que está aqui, agora digam lá qual é a diferença, vocês têm que se acertar porque as contas assim não estão corretas”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “O que está aqui é retirado dos balancetes, eu não invento nada”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Só lhe quero dizer Dr.^a Antónia, estes inventam, estes inventam, nós somos penalizados pelo que está aqui na ficha do Município”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Ninguém está a querer pôr ninguém contra ninguém, aquilo que nós queremos que se saiba e que se apure é a dívida real”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A dívida real está aqui na ficha do Município”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Essa dívida real calcula-se exatamente no valor da dívida, ou é aquele ou é aquele como vamos ver, se me demonstrarem”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Por isso é que me avisavam para ver a ficha do Município”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “A ficha do Município não mente, nem mentem as contas, é preciso ver se é aqui que está errado se é ali que está errado”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A ficha do Município só mente se lhe mandarem coisas erradas”. -

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Este aqui é diferente daquele, nós aqui o que estamos a falar é total de dívida de médio e longo prazo onde estamos a contemplar sempre, sempre estas mesmas rubricas que esta é a forma de calcular, esta que está aqui, esta dos dezassete milhões novecentos e vinte e cinco é a forma de calcular utilizada pelo anuário financeiro, isto foi tirado do anuário financeiro, as contas que



estão aqui são as contas do anuário financeiro e estas contas são exatamente as mesmas que são utilizadas quer no cálculo de endividamento que foi à Assembleia de fevereiro, que foi à Assembleia de abril e que vai a todas as Assembleias. -----

----- A partir do momento que me disserem assim, estas contas, o que está aqui incluído não é correto de acordo com o cálculo da dívida de médio e longo prazo retiram-se, agora, estes foram calculados exatamente de acordo com o que estava no anuário financeiro e porquê? Porque eu um dia tive uma diferença em relação a um valor e mandei uma mensagem a um dos autores do anuário financeiro e ele mandou-me as rubricas todas que estava a utilizar. -----

----- Esta aqui é calculada com base na Lei das Finanças Locais que era o que estava em vigor, que tinha diferenças, de qualquer forma eu vou apurar a diferença”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor Pedro Mora que referiu: “ Senhora Presidente a Dr.ª Antónia pode estar a considerar que estamos todos a duvidar das contas e não é isso que se pretende, muito menos colocar a Dr.ª Antónia em causa”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Ela acabou de dizer que pode estar a considerar coisas que eles aqui na ficha do Município não consideram, mas a informação vai daqui, e isto é em função da Lei das Finanças Locais, ela disse-o, está bem, portanto não andamos aqui a brincar”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.ª Antónia Coxito que referiu: “Aqui estamos a falar de passivos financeiros, que é empréstimos, agora eles aqui se calhar estão a considerar, não sei, algum outro tipo, alguma outra coisa que nós aqui já considerámos como empréstimo pago e aqui na altura não foi considerado, pode ter sido, não sei, é isso que se vai apurar”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Como é que se pode considerar aqui uma coisa paga, se isto só sai depois com a informação que têm lá até trinta e um de dezembro, isto só sai depois, esta ficha não é imediata, é trimestral, a de setembro de dois mil e catorze só há poucos dias é que saiu”. -----



----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Esta ficha é posterior ao nosso envio de prestação de contas para lá”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “É evidente que é com o que vocês mandam que eles analisam e constroem esta ficha, então!”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Aqui não há informação forjada o que há é real e acabou”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Se é a Câmara que manda para lá a informação e a informação passa pela Dr.^a Antónia, esta tem que estar certa”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “O mais importante no meio disto tudo é analisarmos e ver que de facto, a dívida do Município, a trinta e um de dezembro não é aquela, em termos reais, não estamos a falar, eu até percebo que a revista Visão veio aqui e tirou a informação daqui mas isso não é o que nos importa a nós, o que nos importa a nós é saber ao milímetro e a realidade da dívida da Câmara”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “O que nos importa a nós, desculpe lá, é esta ficha que nos limita no nosso trabalho, em tudo o que podemos ou não fazer, isto é o que eu sei”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Mas como é que limita, isto é o passivo, sim senhor mas, a DGAL sempre teve forma de analisar o limite de endividamento com várias variantes, é verdade, e as variantes conta muita coisa para a questão e uma das coisas que conta é, exatamente, o ativo também, o ativo, tudo isso conta para avaliar o limite de endividamento, agora quer a senhora inventar aquilo que está inventado, pelo amor de Deus. -----

----- Vamos lá ver, eu acho que mais importante, acho que já todos perceberam qual é o meu raciocínio e qual é a realidade. A realidade é que veio um dinheiro que fez aumentar os empréstimos bancários, passou de oito milhões ou nove milhões para catorze, passou de nove milhões setecentos e trinta e nove, ó senhora Presidente eu sei que não veio tudo, só vieram sessenta por cento do PAEL e veio o reequilíbrio financeiro todo,



----- aumentou, está aqui aquilo que aumentou, aumentou de nove milhões setecentos e trinta e nove para catorze milhões cento e cinquenta e três, isto são os cinco milhões que está aqui, está correto, cinco milhões quinhentos e dois, acho que estes números ninguém os questiona. -----
----- Agora, é importante saber aquilo que o Augusto foi ver, e o Augusto é que vai dizer, qual foi o valor que não foi pago.” -----

----- Usou de seguida da palavra o Técnico Superior Fernando Augusto Pires que referiu: “Estava a dizer que não foi significativo e não foi, se virmos o resumo diário, por aqui dá para ver porque o dinheiro foi movimentado por uma conta exclusiva só para isso, a conta do PAEL é esta, tinha a trinta de dezembro um saldo de três mil trezentos e trinta e dois o que quer dizer que foi quase tudo pago”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Então vamos lá ver, voltamos outra vez a ficar na mesma, vamos lá ver, reduziu-se à conta de fornecedores e fornecedores e imobilizado de dois mil e doze para dois mil e treze e pagando, eventualmente, factorings, mas os factorings não contam para os fornecedores, pagando faturas, fomos pagando faturas, fomos contraindo outras, tudo bem, reduziram-se três milhões cento e setenta para um milhão seiscentos e setenta e cinco de fornecedores conta corrente, dos fornecedores normais e reduziram de três milhões cento e sessenta e um para um milhão seiscentos e vinte e nove fornecedores de imobilizado, obras, foi o que pagaram, é o que está aqui, foi o que pagaram, não pagaram mais que isto”. -----

----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A Dr.^a Antónia tira os dados a que data para fazer aquilo?”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Os dados são todos tirados da contabilidade, então pergunte a quem lança as coisas na contabilidade onde é que está a diferença, se isso é retirado diretamente dos mapas contabilísticos e vão lá busca-los então pergunte a quem lança as coisas na contabilidade, mas eu pergunto, também não se esqueça senhora Presidente que a senhora Presidente pergunta muita coisa diretamente antes de me perguntar a mim, aliás até faz questão de o fazer, parece que não acredita em mim e isso eu nunca lhe dei qualquer motivo para não acreditar”. -----



----- Usou de seguida a palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Não é uma questão de não lidar, tem tanto que fazer que eu tenho que ir por outro lado”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Isto pagou-se uma parte e é isto que é preciso saber e não custa nada é ir lá em baixo e agarrar no ficheiro e verificar do reequilíbrio o que é que foi pago em janeiro, fevereiro, março e abril”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Técnico Superior Fernando Augusto Pires que referiu: “Mas quem tem esse ficheiro é a Dr.^a Antónia”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Por isso estão lá as contas todas e todas elas foram objeto de um ficheiro de excel, onde eu pedi na contabilidade, ponham-me aí à frente de cada fatura, ponham-me a ordem de pagamento com a data correspondente, só tenho que fazer um filtro e trazer-lhe isso, se vocês puseram isso no lugar correto está tudo bem”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Está na informação da Dr.^a Antónia e foi na Assembleia de dezembro, que apareciam vinte e um milhões também, e esses vinte e um milhões é que tinham aquilo que tinha vindo e que ainda não tinha sido pago, e o Deputado Nuno Ferreira até perguntou e a Dr.^a explicou e eu depois expliquei também que era o que estava a mais que estava a contar a dobrar para os vinte e um milhões”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Eu tenho-lhe explicado tudo, tudo, assim como dei essa informação que lhe espelhei a informação, porque eu nunca lhe quis sonegar informação nenhuma”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Mas eu ainda não disse que me negou nada, agora vai-me dizer que o que está na ficha do Município é mentira, agora estes senhores é que não acreditam na ficha do Município e puseram em causa que aquilo ali então não estaria bem”. -----



----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Colocou-me em causa a mim, que é diferente, colocou em causa o meu trabalho”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Eles é que a puseram em causa, que aquilo não estaria bem, não fui eu”. -----

----- Usou de seguida da palavra a Dr.^a Antónia Coxito que referiu: “Acabou de me pôr em causa a mim e acabou de pôr em causa ao chamar o Augusto para me confrontar, exatamente como fez em dezembro na prestação de contas, isso eu não admito”. De seguida abandonou a reunião.

----- Usou de seguida da palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara, Artur Parra que referiu: “O senhor Vereador conseguiu o seu objetivo, eu no fim quero fazer uma declaração. O senhor é um demagógico que aí está e não percebe nada disso e está aqui a criar um clima de mau estar. O senhor é ignorante, é ignorante naquilo que diz”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “E o senhor é burro e o senhor é burro e eu não lhe parto o focinho agora aqui porque o senhor não merece sequer ao menos a minha, eu não lhe admito a si nem a ninguém que me trate da maneira como me tratou, mas vamos acertar as contas os dois”. -----

----- Usou de seguida da palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara, Artur Parra que referiu: “Então vai-se embora e abandona uma reunião de Câmara?” -----

----- Seguidamente o Vereador senhor José Santos alegou que não tinha condições para prosseguir na reunião e abandonou a sala. -----

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de



tesouraria do dia três do mês de novembro do ano dois mil e catorze que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Quinhentos e catorze mil, três euros e sessenta e oito cêntimos. -----

Dotações não Orçamentais – Duzentos e seis mil, quatrocentos e oitenta e dois euros e noventa cêntimos. -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA:** - Deliberado por unanimidade, aprovar a ata da reunião ordinária realizada no dia vinte e um de outubro do ano de dois mil e catorze, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES

----- **Despacho datado do dia dezassete de outubro do presente ano que concedeu o licenciamento de atividades em lugares públicos (prova desportiva) à Associação Clube Auto Roda Livre de Freixo de Espada à Cinta.** -----

----- **Despacho datado do dia dezassete de outubro do presente ano que concedeu a isenção de taxas de licenciamento para a realização de passeio todo-o-terreno à Associação Clube Auto Roda Livre de Freixo de Espada à Cinta.** -----

----- **Despacho datado do dia vinte e oito de outubro do presente ano que concedeu o prolongamento de horário em mais uma hora no dia 1 para o dia 2 de novembro a Dancing Bar Planeta Marrão e Café Snack Bar Marrão.** -----



----- Despacho datado do dia vinte e oito de outubro do presente ano que aprovou o processo de especialidades referente ao processo de obras n.º 17/2013, de construção de um ovil a Lionel Valente Trindade.

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade ratificar os despachos em apreço. -----

02 – OBRAS PÚBLICAS

EMPREITADAS

----- “UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICO-AMBIENTAL EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS – PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – PRORROGAÇÃO DE PRAZO – PROPOSTA: Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente uma missiva da firma adjudicatária da empreitada em título referenciada solicitando a prorrogação de prazo de execução dos trabalhos por mais sessenta dias, uma vez que devido às dimensões da sala técnica foi necessário solicitar o fabrico da caldeira com um silo por medida o que leva ao atraso da conclusão da obra. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor Pedro Mora que referiu que irá votar contra a prorrogação de prazo, atendendo a que tomou a mesma posição aquando da prorrogação de prazo da empreitada similar das piscinas municipais cobertas e que nesta empreitada já foi prorrogado mais que uma vez e não há razão para tal. -----

----- Atenta a informação número cento e setenta, datada do dia trinta de outubro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por maioria, com o voto contra do Vereador senhor Pedro Mora, aprovar a prorrogação de prazo solicitada a título gracioso até ao dia vinte de dezembro do presente ano. -----



----- **“REPARAÇÃO DE UMA FACHADA NA ZONA HISTÓRICA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – ADJUDICAÇÃO – PROPOSTA:** Presente para efeitos de adjudicação da empreitada de reparação de uma fachada na Zona Histórica de Freixo de Espada à Cinta, acompanhada do relatório final de adjudicação elaborado nos termos do artigo cento e vinte e cinco do Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei número dezoito barra dois mil e oito, de vinte e nove de Janeiro. -----

----- Depois de devidamente analisado, o relatório final de adjudicação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, concordar com o mesmo e consequentemente adjudicar a empreitada em apreço à firma Construções Galas Pinto Unipessoal, Lda. pelo valor de 14.636,90 € (Catorze mil, seiscentos e trinta e seis euros e noventa cêntimos) -----

----- **“REPARAÇÃO DE UMA FACHADA NA ZONA HISTÓRICA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO – PROPOSTA:** A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a minuta do contrato da empreitada em título referenciada. -----

03 – OBRAS PARTICULARES

PARA DELIBERAÇÃO FINAL

----- De **ANTÓNIO AUGUSTO GUERRA MASSA**, para deliberação final do processo de obras n.º 22/2013 de remodelação e ampliação de um edifício (fração B) cujo projeto de arquitetura foi aprovado em reunião de Câmara realizada no dia vinte e nove de julho do ano de dois mil e catorze.

----- Atenta a informação número cento e sessenta e cinco barra dois mil e catorze, datada do dia vinte e três de outubro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa e notificar o requerente que deverá requerer, no prazo de um ano a contar da data de notificação do ato de licenciamento ou autorização a emissão do respetivo alvará, apresentando para o efeito os elementos legalmente exigíveis nos termos da



Portaria número duzentos e dezasseis traço E barra dois mil e oito de três de março. -----

04 – AQUISIÇÕES DIVERSAS

----- **“AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO (CONTEÚDOS INTERATIVOS E DESIGN) PARA O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – ADJUDICAÇÃO – PROPOSTA:** Presente para efeitos de adjudicação a aquisição de equipamento (conteúdos interativos e design) para o Núcleo Museológico da Seda de Freixo de Espada à Cinta, acompanhada do relatório final de adjudicação elaborado nos termos do artigo cento e vinte e cinco do Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei número dezoito barra dois mil e oito, de vinte e nove de Janeiro. -----

----- Depois de devidamente analisado, o relatório final de adjudicação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, concordar com o mesmo e consequentemente adjudicar a aquisição em apreço à concorrente GLORYBOX, Lda. pelo valor de 33.208,00 € (trinta e três mil, duzentos e oito euros). -----

----- **“AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO (CONTEÚDOS INTERATIVOS E DESIGN) PARA O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO – PROPOSTA:** A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a minuta do contrato da aquisição em título referenciada. -----

----- **“AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO (SISTEMAS EXPOSITIVOS) PARA O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – ADJUDICAÇÃO – PROPOSTA:** Presente para efeitos de adjudicação a aquisição de mobiliário (sistemas expositivos) para o Núcleo Museológico da Seda de Freixo de Espada à Cinta, acompanhada do relatório final de adjudicação elaborado nos termos do artigo cento e vinte e cinco do Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei número dezoito barra dois mil e oito, de vinte e nove de Janeiro. -----



----- Depois de devidamente analisado, o relatório final de adjudicação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, concordar com o mesmo e consequentemente adjudicar a aquisição em apreço à concorrente EON Indústrias Criativas, Lda. pelo valor de 62.694,00 € (sessenta e dois mil, seiscentos e noventa e quatro euros). -----

----- **“AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO (SISTEMAS EXPOSITIVOS) PARA O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO – PROPOSTA:** A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a minuta do contrato da aquisição em título referenciada. -----

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **De MONCORVAGRI, LDA – CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO/ARMAZÉM – PROCESSO DE OBRAS N.º 06/2013 – PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE CONSTRUÇÃO:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente uma missiva da empresa Moncorvagri, Lda., e que a seguir se transcreve. -----

A empresa Moncorvagri-com. Produtos agrícolas soc.Uníp. Lda., com sede na Rua das Amoreiras n.º 3, 5160-258 Torre de Moncorvo, com o contribuinte n.º 502474459, tendo já iniciado a construção do armazém na zona industrial e dispondo só até 3 de novembro de 2014 para conclusão do mesmo, não será de todo possível visto a um diferendo com o proprietário do lote superior (poia aquando da construção do seu armazém enviou aterro para o nosso lote, ficando este incumbido de o retirar, ainda não o tendo feito e estando para breve a sua remoção).

Por esta razão, venho por este meio solicitar a V.Ex.a se digne prorrogar o prazo por mais 90 dias, a fim da conclusão da obra sem mais percalços.

----- O Vereador senhor Pedro Miguel de Sá Mora referiu que iria votar contra esta prorrogação de prazo tal como o fez em situações semelhantes. -



----- Atenta a informação número cento e sessenta e um barra dois mil e catorze, datada do dia dezassete de outubro do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por maioria, com o voto contra do Vereador senhor Pedro Mora, deferir a pretensão em apreço. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **BERNARDETE DE JESUS TAMEM BENTO – AQUISIÇÃO DE PRÉDIO URBANO – PROPOSTA:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi apresentada uma proposta verbal no sentido de o Município de Freixo de Espada à Cinta adquirir um prédio urbano inscrito na matriz predial urbana da União de Freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco sob o artigo 1018, no valor de oito mil e trinta euros. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a proposta em apreço. -----

----- **REGULAMENTO DO COMÉRCIO A RETALHO NÃO SEDENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PROPOSTA:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente uma proposta de regulamento do Comércio a Retalho não Sedentário do Município de Freixo de Espada à Cinta, e que aqui se dá por transcrito ficando um exemplar do mesmo arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor Pedro Mora que referiu: “Eu vou votar contra o regulamento que hoje foi aqui apresentado à Câmara pelo facto de achar que o regulamento devia contemplar o local certo para a realização dos mercados e feiras que, no meu ponto de vista deve ser o Multiusos, é um pouco essa razão e atendendo a que há uma necessidade e todos os regulamentos que estavam para trás, como foi comunicado aqui, todos os regulamentos foram revogados, há uma necessidade de fazer um novo regulamento mas, entendo que o regulamento devia contemplar o espaço físico do Multiusos para a realização deste tipo de eventos, relativamente, aos mercados e feiras, devia contemplar o local é o que tenho a dizer. -----



----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com o voto contra do Vereador senhor Pedro Mora, aprovar a proposta de regulamento em apreço, mais deliberando ainda submete-la à consideração e votação da Digníssima Assembleia Municipal. -----

----- **ALTERAÇÃO DO LOCAL E DATA DE REALIZAÇÃO DA FEIRA MENSAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – INFORMAÇÃO – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da alteração do local e data de realização da Feira Mensal de Freixo de Espada à Cinta. -----

----- **ESPÓLIO BIBLIOGRÁFICO OFERECIDO PELO SENHOR JÚLIO CARDOSO – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento do número de livros oferecidos pelo senhor Júlio Cardoso ao Município de Freixo de Espada à Cinta, bem como do agradecimento do Município à sua família. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, foi deliberado por unanimidade, aprovar em minuta os textos das presentes deliberações. -----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram doze horas da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada. -----

----- E eu, Susana Maria Durana Valente, Técnica Superior do Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

A Técnica Superior